

FITNESS DANCE AND MUSIC: UMA PROPOSTA DE ENSINAR E APRENDER SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO NA ESCOLA.

Leila Cristina do Nascimento

Professora da Escola Estadual de Ensino Médio Dom José Elias Chaves – Pacajá /PA.
lcnascimento@bol.com.br

1-INTRODUÇÃO

Há muitas décadas atrás, a educação que se tinha era a que preparava os alunos para assimilar o conceito de vida pautado pela ciência natural. O que significa dizer que as definições conceituais eram passadas para serem assumidas sem questionamentos. Pois o que era comprovado só era válido se fosse quantitativamente significante, e as investigações rigorosas não necessitavam estar contextualizadas. Tinha-se, portanto, uma sequência cronológica de ensino acrítico a ser vivenciada, mas não se processava o ato educativo (Arroyo, 1998).

Sendo assim, o paradigma mecanicista hegemônico, identificado anteriormente na ciência e na educação, também estava presente na educação física escolar do século XX, porém, com um agravante: a consequente ação dos professores de Educação Física revelava a vertente mecanicista, de vê o aluno como sinônimo de corpo fatigado e não um ser pensante (Castellani Filho, 1999).

De modo específico, é importante dizer que a Educação Física escolar pode planejar e sistematizar situações de ensino e aprendizagem que favoreçam aos alunos o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais. Para tanto, faz-se necessário transformar a ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado que caracterizava a Educação Física, em detrimento de uma concepção mais abrangente, que possa tornar efetivo as dimensões envolvidas em cada prática corporal.

Não obstante, para entrar no foco dessa proposta, enfatizar que mesmo convivendo em um mundo globalizado, a discussão da sexualidade humana entre gêneros, como fator natural, ainda é muito complexa, isto ocorre devido à falta de informações corretas, no que diz respeito aos mitos e aos tabus relativos a este assunto (Furlani, 2003).

No que tange à questão do gênero, as aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de forma a não reproduzir estereotipadamente relações sociais autoritárias (Brasil, PCNs, 2008)

Assim, pensamos na dança, como uma ação de intervenção anti discriminação que pode ser adotadas pelo professor de Educação Física para trabalhar a questão de gênero e sexualidade, apesar da dança nem sempre ser muito aceita entre os meninos, por ainda pensar nos movimentos, delicados, reforçando a feminilização e leveza, que segundo padrões socialmente determinados, são características do gênero feminino.

A proposta encontrou justificativa, em mostrar aos alunos que a dança, além de ser considerada um movimento universal, cultural, artística, social, utilizada como uma forma de exteriorizar emoções, sentimentos, pensamentos, informações e demonstração entre o real e o

imaginário, ainda contribui para a socialização do indivíduo, levando a compreender suas capacidades de movimento, entendimento do funcionamento do seu próprio corpo, a respeitar e ser respeitado, a tolerar e ser tolerados, tornando-o (a)s seres mais capazes de socializarem no meio em que vivem (meio social).

Os problemas envolvidos com o a temática em voga devem relacionar questões sobre a dança, cultura e preconceito, práticas educativas e produção de identidades sexuais e de gênero no ensino médio, tendo como espaço propiciador as aulas de Educação Física.

Nessa perspectiva, o projeto Fitness Dance and Music: Uma Proposta de Aprender e Ensinar sobre Sexualidade e Gênero na Escola, trata a dança, como conteúdo principal para trabalhar a temática em questão.

Esta proposta, tem como objetivo, promover a educação integral dos adolescente da Escola Estadual de Ensino Médio Dom José Elias Chaves, no município de Pacajá – Pa e, portanto, desenvolver uma educação em valores, respeito e tolerância, pois é uma exigência da sociedade atual e globalizada, marcada por várias mudanças tecnológicas, de um novo paradigma no cenário político, cultural, educacional e social.

2. METODOLOGIA

Esse projeto vem sendo desenvolvido na Estadual de Ensino Médio Dom José Elias Chaves, no município de Pacajá há 7 anos. Todas as turmas participam do projeto. Em 2018 foram 11 turmas, sendo 5 no turno matutino e 6 no vespertino, envolvendo 345 alunos.

A escolha do título do projeto surgiu durante sua quarta versão, em que a professora da disciplina de língua inglesa participou de todas as etapas, o que também culminou em apresentação pelos alunos de uma música em internacional.

A proposta sempre é desenvolvida em etapas.

2.1-Pesquisa e planejamento- inicialmente parte da professora de Educação Física, que pesquisa o tema a ser desenvolvido, realiza um levantamento das disciplinas que poderão ser envolvidas na proposta e convida os professores de outras áreas do conhecimento para o envolvimento no trabalho. Em 2018 o tema foi: Fatos e Acontecimentos Marcantes dos anos 70 e 80. Em 2017 foi Contos de Fada: (Re) Descobrimo a Literatura Infantil. Em 2016 o tema foi: Super herói: Por Um Mundo Melhor. Em 2015, a temática das apresentações foram: Os musicais da Broadweil.

2.2-Apresentação dos subtemas - os professores envolvidos organizam os subtemas, que são distribuídos entre as turmas participantes. Cada turma irá realizar uma pesquisa sobre o subtema, para realizar apresentação oral.

2.3-Construção e elaboração das apresentações – nessa etapa, cada turma irá pesquisar uma música para cantar, elaborar um teatro musical e montar uma coreografia (dança). Todas as fases da apresentação devem fazer referência ao subtema. A construção dessas etapas são acompanhadas e orientadas pelos professores envolvidos, principalmente da professora de Educação Física.

2.4-Culminância das apresentação- geralmente no mês de junho, na segunda quinzena, é marcado um dia para apresentação dos trabalhos em espaço público da cidade. As apresentações ocorrem na seguinte ordem: cantando a música escolhida (internacional ou nacional), o teatro musical e a dança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto desde a sua primeira versão sofreu diversas modificações. Nas primeiras edições acontecia somente apresentações de danças, com temas e estilos musicais diversos, o que resultava em 50% de rejeição por parte dos alunos. A estratégia de aliar o projeto a uma temática específica, a partir da quarta versão, aumentou em 80% a participação dos alunos, inclusive do gênero masculino, que não só participam das apresentações das música, como do teatro musical e da dança. Esse ano 95% dos alunos participaram de todas as etapas.

As música escolhidas para as apresentações não devem fazer apologia ao sexo e droga, mesmo as internacionais, que devem ser analisadas pelos professores e alunos envolvidos, fator que foi de essencial importância para o apoio da comunidade.

Os resultados obtidos com essa proposta é de grande relevância, desassociando a dança à efeminação e homossexualidade, como observamos ao longo da história. A dança, o ritmo e suas nuances: forte e fraco, simétrico e assimétrico, agudo e grave, rápido e lento, são trabalhados por todos os participantes do projeto.

No Brasil, os meios de comunicação, principalmente a televisão, mostra mulheres dançando, o que deixa claro a imagem de pessoa linda e sensual, isso formou uma cultura da dança como sendo “coisa apenas para as mulheres” levando os homens a recusarem este conteúdo nas escolas. Com isso, é fácil entender que o homem que dança não ocupe uma boa posição no cenário social, uma vez que essa atividade seja a que menos recebe apoio e, o número de meninos com coragem para ingressar na dança é bastante desproporcional quando comparado ao número de meninas, sendo o deles muito inferior devido aos padrões que regulam a sociedade. Porém, o Fitness Dance, evidentemente vem alcançando seus objetivos, pois a proposta desperta interesse tanto do sexo feminino quanto do masculino, uma vez que ao se matricularem na escola, já sabem que no segundo semestre, a proposta de trabalho da disciplina Educação Física é o desenvolvimento do projeto, que já é tradição no município. Como sugestão para 2019 temos, filmes e séries ou literatura e cinema clássico.

Finalmente, utilizamos como resultados do projeto, para afirmar que heterossexuais não se tornarão homossexuais uma que vez que a dança faça parte de suas vidas.

O fitness dance na escola tem o objetivo que o corpo se movimente no ritmo da música e que haja expressão de sentimentos, de respeito, de informação, a partir do próprio movimento. E isso qualquer um faz: menino ou menina.

4. CONCLUSÃO

Dessa forma, o fitness dance caracterizou-se como um incentivo à prática da dança, que pode ser utilizada para desenvolver habilidades físicas, bem como proporcionar a quebra de estereótipos formulados em decorrência de sua prática, pois ela assume o papel de dar liberdade para os corpos masculinos e femininos, nos âmbitos expressivo e emocional.

Entre todas as possibilidades existentes de relacionar o corpo e o movimento, a escola tem um papel privilegiado para uma infinidades de ações pedagógicas, desenvolvendo o respeito, a tolerância, igualdade e inclusão, assim como a criatividade, o imaginário e as habilidades específicas da disciplina Educação Física. Sendo assim, a dança, que sempre encontra-se presente nas datas comemorativas e festas juninas, pode e deve ser conteúdo com finalidade específica na conduta e no desenvolvimento de valores.

Ao professor de Educação Física, cabe adaptar as aulas, para evitar exclusões entre meninos e meninas, a fim de articular ideias pré-concebidas sobre a sexualidade e

gênero. Conflitos e dificuldades que muitos enfrentam com as questões de gênero na escola, principalmente quando se trata de aulas voltadas a dança, pois se trata de valores e normas culturais que vão se transformando lentamente. Hoje a sociedade ainda relaciona a dança masculina às opções sexuais, o que devemos, através das propostas educacionais, é esclarecer que a atividade corporal ritmada não tem ligação nenhuma com as opções sexuais do indivíduo executante.

Portanto, devemos concluir que o fitness dance é um projeto que envolve atividade corporal e não divide grupos por meios de gênero masculino e feminino, ressaltando sempre que a dança é uma atividade que faz parte da cultura e tradição dos povos.

5.REFERÊNCIAS

Arroyo, Miguel, (1998). **Trabalho, educação e teoria pedagógica**. In: Frigotto, Gaudêncio (org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, p. 138-165.

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentido e possibilidades na escola**. Autores Associados, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CASTELLANI Filho, L. (1998). **Política educacional e educação física**. Campinas Autores Associados.

FURLANI J. (2003). **Mitos e tabus da sexualidade humana**. 2. ed. Florianópolis: Autêntica.

HANNA; J. L. **Dança, Sexo e Gênero – Signos de identidade, dominação, desafio e desejo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

NANNI, D. (2003). **Dança educação: pré-escola à universidade**. (4ª ed.) Rio de Janeiro: Sprint.

VIANNA, K. (2008). **A dança**. (5ª ed.) São Paulo: Summus.

STRAZZACAPPA, M. e MORANDI, C. (2011). **Entre a arte e à docência: a formação do artista da dança**. (4ª ed.) Campinas, SP: Papyrus.